

UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NAS EMPRESAS SUPERMERCADISTAS DE SÃO JOÃO EVANGELISTA – MG

Use of accounting information in supermarket companies in São João Evangelista – MG

Naiara Alves¹, Rone de Souza Siqueira², Vitória de Almeida Santos³, Demétrius Gonçalves⁴, Sheldon William Silva⁵

¹ 1Estudante do curso de Administração, Instituto Federal de Minas Gerais, Endereço: Av. Primeiro de junho, 1043 - Bairro Centro - São João Evangelista - MG | CEP: 39705-000 - E-mail: naiaraalves.sje2014@gmail.com, ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7393-5929>

²Estudante do curso de Administração, Instituto Federal de Minas Gerais, Endereço: Av. Primeiro de junho, 1043 - Bairro Centro - São João Evangelista - MG | CEP: 39705-000 - E-mail: rone.de.souza@gmail.com, ORCID <https://orcid.org/0000-0002-6314-3784>

³Estudante do curso de Administração, Instituto Federal de Minas Gerais, Endereço: Av. Primeiro de junho, 1043 - Bairro Centro - São João Evangelista - MG | CEP: 39705-000 - E-mail: vitoriadealmeidadias@gmail.com, ORCID <https://orcid.org/0000-0002-8223-2555>

⁴Docente do curso de Administração, Instituto Federal de Minas Gerais, Endereço: Av. Primeiro de junho, 1043 - Bairro Centro - São João Evangelista - MG | CEP: 39705-000 - E-mail: demetrius.goncalves@ifmg.edu.br, ORCID <https://orcid.org/0000-0003-3334-390X>

⁵Docente do curso de Administração, Instituto Federal de Minas Gerais, Endereço: Av. Primeiro de junho, 1043 - Bairro Centro - São João Evangelista - MG | CEP: 39705-000 - E-mail: sheldon.silva@ifmg.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2473-5728>

Resumo

Levando em consideração a importância das Micro e Pequenas Empresas (MPE'S) do ramo supermercadista para economia nacional, juntamente à importância da informação contábil no dia a dia dessas empresas, o presente estudo tem como objetivo analisar o modo como as micro e pequenas empresas do ramo supermercadista utilizam as informações contábeis. Ademais, justifica-se pela necessidade do entendimento sobre o grau e como é feita a utilização das informações contábeis nas empresas do ramo supermercadista da cidade de São João Evangelista – Minas Gerais e quais impactos o uso de tal conhecimento pode gerar nessas organizações. Para tal, foi realizada uma pesquisa de campo junto a duas empresas do ramo supermercadista mediante aplicação de questionário estruturado. Os resultados, contrariamente ao esperado, mostraram que os gestores entrevistados utilizam a contabilidade como ferramenta gerencial para a formulação do processo de tomada de decisão.

Palavras-chave: Informação contábil, Micro e pequenas empresas, Processo decisório.

Abstract

Taking into account the importance of Micro and Small Companies (MPE'S) in the supermarket industry for the national economy, together with the importance of accounting information in the daily lives of these companies, this study aims to analyze how micro and small companies in the industry supermarkets use accounting information. Furthermore, it is justified by the need to understand the degree and how accounting information is used in companies in the supermarket industry in the city of São João Evangelista - Minas Gerais and what impacts the use of such knowledge can generate in these organizations. To this end, a field research was carried out with two companies in the supermarket sector through the application of a structured questionnaire. The results, contrary to expectations, showed that the managers interviewed use accounting as a managerial tool for the formulation of the decision-making process.

Keywords: Accounting information, Micro and small companies, Decision making.

©ACINNET NETWORK. All rights reserved.

How to cite this article:

ALVES, Naiara, SIQUEIRA, Rone de Souza , SANTOS, Vitória de Almeida, GONÇALVES, Demétrius, SILVA, Sheldon Wiliam. UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NAS EMPRESAS SUPERMERCADISTAS DE SÃO JOÃO EVANGELISTA – MG. **ACINNET Journal**, Varginha, MG, v. 7, p. 1 - 9, 2021. ISSN 0000-0000/ ISSN 0000-0000.

Disponível em: <https://periodicos.unis.edu.br/index.php/acinnet/>

1 INTRODUÇÃO

O setor supermercadista chegou ao Brasil em 1953, com a inauguração do supermercado “Sirva-se” na cidade de São Paulo. Em Minas Gerais o setor iniciou suas atividades, de acordo com os dados da Associação Mineira de Supermercados (AMIS), em 10 de janeiro de 1958, com a inauguração do Supermercado Serv-Bem, em Belo Horizonte. Nas décadas seguintes, o autosserviço por meio dos supermercados começou a se popularizar, mas somente em 1967, pode-se dizer que o número de lojas supermercadistas superou o de mercearias (Amis, 2020).

Como outras empresas, os supermercados precisam de instrumentos que lhes deem mais segurança em suas operações, se preparando assim, para enfrentar a alta concorrência do mercado (Rodrigues, Melo & Leone, 2016). Um desses instrumentos é a utilização da informação gerada pela contabilidade. Ribeiro, Freire & Barrella (2012) afirmam que o constante uso das informações contábeis é fundamental para os gestores na avaliação do desempenho econômico e financeiro da empresa e no aumento da possibilidade de sucesso.

Segundo Henrique (2008), a alta taxa de mortalidade das empresas pode acontecer pelo fato delas não contarem, dentre outros fatores, com um sistema de gestão eficaz, o que quase sempre as leva a uma mortalidade precoce. Considerando os aspectos mencionados anteriormente, uma vez que as empresas têm tantos problemas gerenciais que favorecem inclusive para sua mortalidade precoce, cabe perguntar: por que as empresas não utilizam ao máximo as informações contábeis já que elas estão disponíveis?

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar o modo como as micro e pequenas empresas do ramo supermercadista utilizam as informações contábeis. O trabalho justifica-se pela necessidade do entendimento sobre o grau e como é feita a utilização das informações contábeis nas empresas do ramo supermercadista da cidade de São João Evangelista – Minas Gerais e quais impactos o uso de tal conhecimento pode gerar nessas organizações. A estrutura desse artigo compõe-se de cinco seções, que se inicia com este tópico de introdução, seguida pelo referencial teórico, pela metodologia, pelos resultados obtidos e pelas considerações finais.

2 Referencial Teórico

Nesse tópico são abordados conceitos relacionados ao assunto proposto para a melhor compreensão do objetivo deste estudo que são, respectivamente, critérios de diferenciação das empresas do ramo supermercadista, a importância das empresas do ramo supermercadista, dificuldades enfrentadas pelas micro e pequenas empresas, o uso da contabilidade nas MPEs e a importância da informação contábil.

2.1 Critérios de diferenciação das empresas do ramo supermercadista

Conforme Wilder (2003) descreve, a grande diversidade de características, principalmente em relação ao tamanho das lojas e aos produtos vendidos, torna difícil uma definição consensual sobre o setor supermercadista. Silveira & Lepsch

(1997, p. 6) definem o supermercado como “um varejo generalista que revende ao consumidor final ampla variedade de produtos, dispostos de forma departamental, no sistema de autosserviço”.

De acordo com Sebrae (2016), a venda de produtos alimentícios pode ocorrer em hipermercados, supermercados minimercados e mercearias. As empresas de vendas e varejo se diferenciam pelo tamanho da área de venda, número de check-outs (caixas), quantidade de itens oferecidos, natureza e origem dos produtos. As mercearias vendem poucos itens para quem necessita realizar compras de emergência ou repor itens essenciais que faltam na despensa. O minimercado comercializa desde cereais, carnes, até produtos de higiene e limpeza.

Os supermercados atuam da mesma forma que o minimercado, só que suas dimensões e a quantidade de produtos à disposição do cliente são bem maiores, geralmente os clientes vão até ele para realizarem suas compras mensais. O hipermercado é um supermercado acrescido de magazine (venda de roupas e acessórios).

2.2 A importância das empresas do ramo supermercadista

O setor supermercadista tem forte papel econômico e social no Brasil. No ano de 2019, o setor registrou faturamento de R\$ 378,3 bilhões, um crescimento nominal de 6,4% na comparação com 2018. Em valores reais (deflacionados) o crescimento no último ano foi de 2,5%. O resultado registrado em 2019 pelo setor representa 5,2% do Produto Interno Bruto (PIB), contendo 89,8 mil lojas e 1.881,8 milhão de funcionários diretos contra 1.853,1 milhão registrado em 2018, gerando um saldo positivo de 28,7 mil vagas de emprego a mais no país (Abras, 2020).

Como mostram os dados da Amis (2020), o setor supermercadista do estado de Minas Gerais cresceu 9,34% no acumulado até junho deste ano. Nas Regiões do Vale do Rio Doce, Vale do Mucuri e Vale do Jequitinhonha também não foi diferente, o crescimento foi um pouco menor que do estado, sendo de 7,43% no acumulado até junho de 2020. De acordo com o Jornal da Cidade (2020), o crescimento das vendas no setor supermercadista Mineiro se deu pelas mudanças provocadas no dia a dia do consumidor, causada pela pandemia do novo coronavírus.

2.3 O uso da contabilidade na MPES

Chér (1991, p.36) afirma que, “a contabilidade tem sido encarada como um instrumento tão somente para se atender a uma série de exigências legais e burocráticas, e não encarada como um instrumento de apoio à administração”. Os gestores das MPE’s constantemente, não dão o devido valor à contabilidade como instrumento de apoio. Somente a utilizam devido a obrigações legais e tributárias que suas empresas precisam cumprir, e os contadores são apenas pessoas que

ajudam aos gestores a sanar essas obrigações e não como um apoio mediador para o sucesso da organização (Henrique, 2008).

No que se refere à relação entre gestores e a contabilidade, pode-se considerar como frágil. No caso específico das MPE's, essa relação restrita se diz respeito às limitações desses empreendimentos, visto que a contratação de um profissional adequado para assumir a contabilidade é inviável, pois muitas das vezes as mesmas não possuem recursos financeiros suficientes para isso (Gomes & Callado, 2016). Moreira et al. (2013), apresentam a informação como um instrumento para lidar com problemas relacionados à administração de empreendimentos, pois em cenários competitivos, no qual os gestores se deparam a todo o momento com a necessidade de tomar decisões, essas informações são de extrema importância.

Oliveira, Muller & Nakamura (2000), discorrem que um dos objetivos da contabilidade é fornecer informações sobre as transformações que ocorrem com o patrimônio das empresas. Entretanto, muitos consideram a Ciência Contábil como mero instrumento de informação, quando na verdade todas as áreas do conhecimento geram informações. Para Stroehler & Freitas (2008), a não compreensão da lógica contábil transforma, muitas vezes, os relatórios financeiros preparados pelo contador em mero cumprimento das obrigações legais, em vez de suprir o administrador ou o proprietário com informações úteis para o processo de tomada de decisões

3 Metodologia

O presente trabalho buscou por meio da metodologia adotada, alcançar o objetivo de analisar o modo como as micro e pequenas empresas do ramo supermercadista utilizam as informações contábeis. Segundo Gil (2008, p. 17), pesquisa é definida como "(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos". Esta pesquisa constitui-se como sendo uma abordagem de caráter qualitativa. De acordo com Richardson (1999), o caráter qualitativo possui investigações que se voltam para uma análise, tendo como objeto pesquisar situações complexas ou estritamente particulares.

A pesquisa possui características descritivas, pois, de acordo com Silva & Menezes (2001, p.21), "a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática".

As organizações estudadas foram duas MPEs do setor supermercadista, localizadas na cidade de São João Evangelista, na região Vale do Rio Doce, Minas Gerais. Foram analisados quais são os métodos utilizados pelos gestores para aplicar a informação contábil no processo de tomada de decisões, nos quais impactam diretamente no gerenciamento das empresas estudadas. A pesquisa foi realizada nos dias 15 e 16 de outubro de 2020 com os sócios que estão à frente da administração do negócio.

Para isso foi utilizado um questionário aberto contendo dezessete perguntas, adaptado de Ribeiro, Freire & Barrella (2013) para dar mais validade aos resultados. Para a aplicação do questionário foram selecionadas duas empresas, nomeadas como Empresa A e Empresa B. O questionário foi aplicado em local e horário

previamente agendado, permitindo assim o sigilo e condições ideais para que o mesmo se realizasse.

Para analisar os dados coletados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Godoy (1995), afirma que a análise de conteúdo, segundo a perspectiva de Bardin, consiste em uma técnica metodológica que se pode aplicar em discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for à natureza do seu suporte. Bardin (1977) indica que a essa técnica de análise de dados prevê três fases fundamentais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados – a interferência e a interpretação.

4 Resultados obtidos

Nesta seção serão apresentados os dados analisados e obtidos a partir da aplicação do questionário com os representantes das Empresas A e Empresa B.

4.1 Perfil dos entrevistados

Quanto ao que se refere ao perfil dos entrevistados, ambos são do sexo feminino, possuem idade acima dos 36 anos e não possuem ensino superior. A representante da Empresa A possui Ensino Fundamental e a representante da Empresa B possui Ensino Médio.

4.2 Conhecimentos contábeis

Por meio do questionário aplicado foi possível analisar o nível de conhecimento contábil que as representantes possuem. Em ambas as empresas, a contabilidade e suas ramificações (fiscal, empresarial, custos e trabalhistas) são utilizadas para auxiliarem no planejamento e controle da empresa, contribuindo assim para o bom desempenho e resultados satisfatórios. A única diferença que foi possível notar entre as duas empresas, é que na Empresa B os serviços contábeis também são utilizados para o departamento de pessoal.

4.3 Relatórios contábeis mais usados

Ambas as empresas consideram os relatórios contábeis disponibilizados pelo contador como úteis e compreendem também que são fundamentais para o desenvolvimento da entidade. Os relatórios mais usados pelas duas organizações em comum são: balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício (DRE), demonstrações do fluxo de caixa, folha de pagamento dos funcionários, guias de pagamento de impostos e encargos sociais. Entretanto, as empresas se

diferem uma da outra no uso das notas explicativas e no balancete de verificação, na qual apenas a Empresa B faz uso dos mesmos.

4.4 Informações contábeis

Com relação as ramificações que a contabilidade possui, as duas empresas fazem uso da contabilidade fiscal, gerencial e trabalhista, o que contribui para que as mesmas estejam sempre em conformidade com as leis, encargos vigentes e em bom desempenho econômico. Pela mesma razão, a Empresa A e a Empresa B reconhecem a importância da informação contábil para a tomada de decisões e para projetar os resultados futuros da organização.

As empresas estudadas reconhecem a importância do contador diante à tomada de decisões. Se baseiam nele para ter certeza do que é o melhor para a organização e se estão tendidas às decisões corretas e a caminhar para um futuro promissor. A Empresa B ainda considera que seu contador é o “coração da empresa”.

Para realizar a tomada de decisão, além do contador ser consultados, as empresas fazem uso das informações contábeis para se amparar. Para a Empresa A, as informações referentes à tributação da empresa, as demonstrações de fluxo de caixa e as demonstrações das origens e aplicações dos recursos (DOAR) são os principais instrumentos para a tomada de decisão. Já para a Empresa B, as informações referentes à tributação da empresa, os balancetes de verificação, o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado do exercício (DRE) e as demonstrações do fluxo de caixa, fazem parte do processo da tomada de decisão.

4.5 Serviços contábeis

De modo geral, as duas empresas pesquisadas demonstram grande afinidade e satisfação com seus contadores. Esses profissionais contábeis são considerados como “braço forte” e “coração da empresa”, pois são eles que fornecem as informações e amparos necessários para que o processo decisório seja bem sucedido.

Além de fornecer informações para as decisões internas, cabe ressaltar que as empresas recebem dos contadores todo o apoio no que envolve as leis trabalhistas, tributárias e fiscais para que estejam sempre em conformidade com as obrigações legais vigentes.

5 Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo analisar o modo como as micro e pequenas empresas do ramo supermercadista utilizam as informações contábeis. Assim, a mesma expõe como as ferramentas contábeis são de grande utilidade no processo decisório de qualquer organização, em especial as empresas do ramo supermercadista que foram estudadas.

Pode-se observar que, apesar de os representantes não possuírem nenhum ensino superior referente ao gerenciamento de empresas, o reconhecimento da importância da informação contábil e o uso dela faz parte do dia a dia dos

entrevistados. Essa afirmativa confirma o que foi exposto no referencial teórico, no qual relata a extrema importância do uso das informações contábeis para fins gerenciais, trabalhistas, fiscais e tributários, além do constantemente apoio do contador para obter um bom desempenho e maior continuidade da empresa.

Em relação às tomadas de decisões, os entrevistados demonstraram sempre se pautar em demonstrativos contábeis fornecidos pela contabilidade. Além do auxílio nas decisões, os contadores das empresas participantes desta pesquisa se mostraram atentos à legislação vigente, seguindo sempre o que é solicitado para atender as leis fiscais obrigatórias a elas.

Conclui-se que as empresas pesquisadas do ramo supermercadista da cidade de São João Evangelista, situada no Vale do Rio Doce, Minas Gerais, fazem constante uso das informações obtidas através dos relatórios contábeis e dão a devida importância para as mesmas, assim como para o profissional contábil, sendo ele sempre consultado diante de qualquer decisão a ser tomada.

Para pesquisas futuras sugere-se estudos que envolvam maior quantidade de estabelecimentos supermercadistas, visto que o número de entrevistados faz com que os resultados sejam questionáveis, fornecendo assim maior confiabilidade aos dados apresentados.

REFERÊNCIAS

Abras (2020). Setor supermercadista registra faturamento de 378,3 bilhões em 2019. 04 jun. 2020. Disponível em: <https://www.abras.com.br/clipping.php?area=20&clipping=70790>. Acesso em: 10 set. 2020.

Amis (2020). AMIS completa 49 anos em defesa do desenvolvimento supermercadista mineiro. 10 jan. 2020. Disponível em: <http://portalamis.org.br/plus/modulos/noticia/ler.php?cdnoticia=679>. Acesso em: 10 set. 2020.

Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. Lisboa: edições, 70, 225.

Chér, R. (1991). A gerência das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las. São Paulo: Maltese.

Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA.

Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de empresas, 35(3), 20-29.

Gomes, A. K. D. L. J., & Callado, A. L. C. (2016). A utilização da contabilidade em micro e pequenas empresas: estudo comparativo entre redes de cooperação horizontal e empresas não cooperadas. In Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC.

Henrique, M. A. (2008). A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa. São Paulo.

Jornal da Cidade (2020). Supermercados mineiros têm crescimento de 9,34% no 1º semestre de 2020. Disponível em: <https://www.jornaldacidadebh.com.br/atualidades/supermercados-mineiros-tem-crescimento-de-934-no-1o-semester-de-2020/>. Acesso em 10 set. 2020.

Moreira, R.L., Encarnação, L. V., de Almeida Bispo, O. N., Colauto, R. D., & Angotti, M. (2013). A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 10(19), 119-140.

Oliveira, A. G., Müller, A. N., & Nakamura, W. T. (2000). A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. *Revista da FAE*, 3(3).

Ribeiro, A., Freire, E. J., & Barella, L. A. (2013). A informação contábil como instrumento de apoio às micro e pequenas empresas: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas de paranaíta–mt, quanto à utilização de informações da contabilidade no processo de tomada de decisão, no ano de 2012. *Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta*, 2(1).

Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.

Rodrigues, J. P. L., de Melo, M. A., & Leone, R. J. G. (2015). Gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo no setor supermercadista de Mossoró-RN. *CONNEXIO-ISSN 2236-8760*, 5(1), 125-140.

Sebrae (2016). *Estudo e Pesquisa SEBRAE: Sobrevivência das empresas no Brasil*. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasildestaque15,01e9f925817b3410VgnVCM2000003c74010aRCRD. Acesso em: 10 set. 2020.

Silva, E. L. D., & Menezes, E. M. (2001). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis: UFSC.

Silveira, J. A. G., Lepsch S. L. (1997). Alterações recentes na economia do setor supermercadista brasileiro. *Revista de Administração* 1997; 32(2): 5-13.

Stroeher, A. M., & Freitas, H. (2008). O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. *Revista de Administração Eletrônica*. São Paulo, 1(1), 1-25.

Wilder, A. (2003). *Mudanças no setor supermercadista e a formação de associações de pequenos supermercados* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).